



Código: 8612C4 Área: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES Modalidade: MODELO DIDÁTICO

TRABALHOS INTERSEMIÓTICOS NA DIVULGAÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO

Dhandara Diniz Durço; Júlia Xavier Prado; Maria Fernanda Magalhães França Santos.
Rosanna Cinthya dos Santos Oliveira (orientador(a)).

INTRODUÇÃO

Para Duarte (2003), as artes sempre dialogaram, desde os primórdios. Com base nisso, decidimos explorar no CEFET-MG, campus IV, a prática de atividades intersemióticas, tendo como objetivo o ensino da Literatura e o incentivo à leitura das obras canônicas da literatura brasileira. Essa experiência tem proporcionado aos alunos formas prazerosas de receber e apreciar o texto literário e têm fomentado o universo das artes visuais produzidas por discentes, desde 2008, ano do início da prática. Atualmente, verificou-se a possibilidade de utilizar os trabalhos intersemióticos como material didático nas aulas de Português.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivos incentivar a leitura das obras literárias canônicas por meio de produções intersemióticas realizadas pelos discentes, facilitar a leitura do romance urbano "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, por meio da produção intersemiótica produzida pela equipe deste trabalho, utilizar essa produção como material didático a ser utilizado nas aulas de Literatura para apresentar a obra literária de mesmo nome e avaliar a importância e utilidade desse trabalho intersemiótico como material didático, a fim de refletir sobre o papel que essas produções adquirem no ensinar e aprender literatura.

METODOLOGIA

Após a leitura da obra "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, e as orientações da professora de Português, a equipe produziu um pequeno filme, transpondo do texto para as telas os costumes da elite carioca do século XIX, visando utilizá-lo, posteriormente, como material didático nas aulas de Língua Portuguesa. Por meio desta prática, as alunas valorizaram a leitura e releitura (em linguagem atualizada) da obra como uma forma prazerosa de apreciar o texto literário, propiciando a aproximação do leitor com a linguagem e o contexto da época. Posteriormente, foi o momento de avaliá-lo enquanto recurso didático: na aula de Português, o grupo apresentou o filme aos colegas que não leram o romance e tal foi a surpresa: mesmo não contendo a obra na íntegra, os precisos 7:08 foram suficientes para despertar nos demais discentes grande curiosidade e interesse em ler o romance completo.

DADOS OBTIDOS E RESULTADOS

A utilização dos trabalhos intersemióticos enquanto material didático possibilitou maior apreciação do texto literário por parte dos alunos. Por meio de um questionário respondido pelos discentes de todas as

séries verificou-se que 86,1% do público se interessou pela leitura da obra citada e 94,9% dos alunos afirmaram que o filme pode ser usado para apresentá-la, antes de sua leitura integral. Além do mais, 54,54% dos alunos da mesma série (2º MIN) obtiveram bom rendimento na avaliação formativa escrita de Português. Quanto aos alunos dos primeiros anos, 82,3% destes relataram ter interesse em produzir (no próximo ano) um trabalho intersemiótico.

CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados, pode-se afirmar que as práticas intersemióticas são bem recebidas e eficazes nas aulas de Português, enquanto recursos didáticos. Com essas práticas os discentes tornam-se aprendizes multiplicadores, já que não só aprendem, mas também ensinam com suas experiências. Vale ressaltar o quão produtiva se torna, para o discente, essa troca de experiências na comunidade escolar cefetiana em prol da construção e compreensão de significados, por meio de vários modos de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que o trabalho intersemiótico, a partir da obra literária, e enquanto material didático, possibilita uma melhor recepção e valorização do texto literário, ademais de atuar como coadjuvante nas aulas de Língua Portuguesa. Essa prática aproxima leitores e até não leitores de um imaginário preservado nas obras literárias, cujos enredos, personagens, espaços e temas se potencializam como vivências corporais em novos espaços de convivência pública, criando fortes laços afetivos e físicos entre as obras lidas e a memória cultural local.

REFERÊNCIAS

- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- DUARTE, Rodrigo. *Teoria crítica da indústria cultural*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- OLIVEIRA, Leni Nobre de. *Espaços contemporâneos de consagração e disseminação da Literatura Brasileira*. TESE DE DOUTORADO. Belo Horizonte: UFMG/Estudos Literários/Programa de Pós-Graduação da CAPES, 2007.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.